



No quintal de minha infância

Raquel Teles Yehezkel*

Ergo a mão ao cacho de acácia amarela
e coloco-o com cuidado na calçada,
completando um desenho na procissão de *Corpus Christ*.
Das sete janelas da casa
pendem forros bordados pela mãe,
presos em vasos plantados pelo pai.

À entrada, encontra-se uma parreira de uvas verdes proibidas,
guardadas das pequenas mãos famintas por novidades.
Um terreno vazio, ladeado de goiabas, figos e marmelos,
recebe uma vez ao ano as sementes de feijão e de milho,
e, em novembro, um peru que ali cisca junto às galinhas,
alegra com gluglus os dias contados nos dedos para o Natal
e a chegada dos irmãos que estudam na capital.

Da cisterna tira-se água para a horta –
chuchu, couve, hortelã, abóbora, mandioca...
Do meio do quintal até o fundo –
início da vastidão do mundo –,
bananeiras, mangueiras, incontáveis jabuticabeiras,
um cajueiro frondoso do qual se assa castanhas na brasa,
dois abacateiros de frente um para o outro
guardam um balanço que ainda hoje dá frio na espinha...
descobertas, amor, zelo, carinho.

Me criei num pedaço do *gan eden*,
meu pai, um homem muito ativo,
estudou em Viçosa agronomia,
tirava leite das vacas,
fazia queijos, plantava e colhia,
dava boas gargalhas, enchia a casa de alegria;
cozinhava deliciosos guisados, uma mistura de tudo,
em caldeirão preto no fogão a lenha;
à meninada sempre a sua volta
contava histórias de aventuras,
escrevia e declamava poesias.



Minha mãe, professora primária,
uma mulher muito prendada,
fazia doces, bolos, biscoitos, cantava e cosia.
Bordava lençóis, forros de mesa, panos de pratos,
vestidos de rendas com tiras bordadas e cianinhas coloridas,
conduzia com braço forte a meninada e os deveres da escola.
Dizia, impressionada com a vida,
que não valia uma unha de minha avó Olímpia,
que costumava dizer que não valia uma unha da mãe dela!

Quando a vida me aperta,
busco em mim a fonte eterna
de ancestrais olímpias e clarindas,
e nesta linhagem guerreira,
no gan éden de minhas claras-auroras,
me encontro sempre em pé,
altaneira e valente,
ciente que dele, dona sou.

Para minhas tias, primas, sobrinhas e netas, descendentes de Clara, Aurora e Mãe Olímpia; às minhas avós Clarinda e Olímpia; a meus pais, Maria e Emídio; à meus irmãos: Telinha, Té, Temá, Lúcia, Pinha, Emidinho, Márica, Bel, Vavá, Berto, Goretti, Henrique, Eduardo e Marcus; a meus filhos: Elias, Ariel e Alon; à netinha, Sara Yehezkel, e aos netos que ainda virão.

Maio de 2013

* **Raquel Teles Yehezkel** é Graduada em Letras e pesquisadora do Núcleo de Estudos Judaicos da Universidade Federal de Minas Gerais.